



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e Memória
Pôster

**MEMÓRIA INSTITUCIONAL E GESTÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO
DA BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRGS NO
PERÍODO DE 2011 A 2014¹**

***INSTITUTIONAL MEMORY AND ENVIRONMENTAL MANAGEMENT:
A STUDY OF THE LIBRARY OF UFRGS ENGINEERING SCHOOL IN
THE PERIOD FROM 2011 TO 2014***

Rosangela Haide Bratkowski, UFRGS
rbratkowski@gmail.com

Judite Sanson de Bem, UNILASALLE
jsanson@terra.com.br

Valdir José Morigi, UFRGS
00088547@ufrgs.br

Resumo: Aborda a temática ambiental e sua relação com memória institucional a partir do projeto de pesquisa em desenvolvimento, para elaboração de dissertação de mestrado. O estudo busca analisar as propostas e ações que contemplem a preservação do ambiente, através das diretrizes dos planejamentos institucionais da Universidade e da Biblioteca. Assim, o objetivo deste estudo é realizar um levantamento das ações ambientais da Biblioteca da Escola de Engenharia da UFRGS, a partir da Política de Gestão da Biblioteca e no Plano Anual da Escola de Engenharia no período de 2011 a 2014. Pesquisa qualitativa com estudo de caso utiliza análise de conteúdo e procedimentos metodológicos da pesquisa descritiva documental. A biblioteca como lugar da memória pode contribuir com a política de gestão ambiental da UFRGS através da gestão e da disseminação das informações ambientais. Além disso, está sendo proposta, em conjunto com a Escola de Engenharia, a criação de um produto ecologicamente sustentável com a finalidade conscientizar a comunidade universitária em relação às questões ambientais.

Palavras – chave: Memória institucional. Lugar de memória. Gestão ambiental. Meio ambiente.

Abstract: Approaches environmental issues and their relationship with institutional memory research project for preparation of the dissertation. The study seeks to analyze the proposals and actions that

¹ O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

address the preservation of the environment by the guidelines of the institutional arrangements of the University and the Library. The objective of this study is to survey the environmental actions of the Library of UFRGS Engineering School, from the Library Management Policy and the Annual Plan of the Engineering School at the period from 2011 to 2014. Qualitative research with case study, you use content analysis and methodological procedures of descriptive, researcher. The library as a place of memory can contribute to UFRGS's environmental management policy through the management and dissemination of environmental information. Moreover, it is being proposed, in conjunction with the School of Engineering, the creation of an environmentally sustainable product in order to educate the university community on environmental issues.

Keywords: Institutional memory. Place of memory. Environmental management. Environment.

1 INTRODUÇÃO

A preservação ambiental é a prática de preservar o ambiente, através de um conjunto de ações, que devem ser adotadas por todos, para o benefício tanto do ambiente quanto dos seres vivos. Essas ações têm o propósito de enfatizar sua importância, evidenciando o despertar da consciência ecológica.

A solução para os problemas ambientais, ou sua minimização, exige das instituições responsabilidade em relação à implantação de políticas ambientais internas de forma que ela esteja contida na estrutura organizacional das instituições. Assim, a gestão ambiental, é uma ação planejada que auxilia no manejo dos recursos naturais com responsabilidade no controle da poluição ambiental, evitando o desperdício e a geração de resíduos. Além disso, a gestão e a divulgação de informações ambientais para efetivação da educação ambiental, no contexto da comunidade universitária, estão intimamente ligadas à preservação da memória institucional. Pois é necessário conhecer o passado para propor inovações no presente e projetar o futuro.

Isso tem levado a um crescente interesse das instituições públicas e privadas em manter conservado e preservado seu patrimônio material e imaterial, independentemente das transformações que ocorreram ao longo de sua trajetória, suas formas estruturais de organização e funcionamento. Por conseguinte, a Universidade firma o seu compromisso com a melhoria contínua, a construção da consciência ecológica e a sustentabilidade ambiental, sugerindo mudanças nos hábitos culturais da comunidade universitária através de projetos, planos e políticas que venham a difundir conhecimentos e informações ambientais.

Neste sentido, a Biblioteca da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (BIBENG) se caracteriza como um lugar de memória institucional, inserida no âmbito do processo institucional e do patrimônio intelectual, é responsável pelo registro das informações, do conhecimento e a preservação da produção científica e tecnológica dos docentes, dos discentes e dos técnicos da Escola de Engenharia da UFRGS. Neste contexto

institucional, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através da implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), buscou junto as práticas da Biblioteca ações relacionadas a gestão ambiental.

O problema da pesquisa se desdobra nas seguintes questões: Tomando o contexto institucional da UFRGS, como a Biblioteca da Escola de Engenharia pode ajudar no processo de implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRGS? Quais ações a Biblioteca pode sugerir para melhoria das políticas ambientais na UFRGS? Como o plano de gestão ambiental da BIBENG pode auxiliar no plano de gestão ambiental da UFRGS?

O objetivo geral do estudo é realizar um levantamento das ações ambientais da Biblioteca da Escola de Engenharia da UFRGS, a partir da Política de Gestão da Biblioteca e no Plano Anual da Escola de Engenharia no período de 2011 a 2014.

A proposta metodológica se baseia na abordagem qualitativa, no estudo e procedimentos técnicos de cunho documental. A análise e interpretação dos dados da pesquisa documental utiliza o procedimento analítico da análise de conteúdo: do Plano de Gestão da UFRGS 2008 – 2012; Plano de Gestão da UFRGS 2012-2016; Plano Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRGS período de 2011-2015; Política Gestão Ambiental da UFRGS; Planejamento Institucional e Relatório de Gestão Anual da Escola da Engenharia da UFRGS; Plano Anual da Escola de Engenharia da UFRGS e Política de Gestão da Biblioteca da Escola de Engenharia da UFRGS.

2 MEMÓRIA, MEMÓRIA INSTITUCIONAL E GESTÃO AMBIENTAL

A Memória é um fenômeno complexo em construção, que abrange a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade. Gondar (2005) discute sobre a noção da memória individual, memória coletiva e memória social e a oposição entre elas. A Memória Social tem sido estudada como um campo constituído, na qual a autora apresenta proposições para conceituar a memória: é ética e política, é uma construção processual e a memória não se reduz à representação. Conceber a memória como um processo não significa excluir dele as representações coletivas, mas incluir a invenção e a produção, o novo, isso cabe “tanto para os sujeitos individuais quanto para os sujeitos coletivos – já que todos eles são sujeitos sociais” (GONDAR, 2008. p.5). Fentress e Wickham (1992, p. 41) concordam quando afirmam que a “[...] memória social identifica um grupo, conferindo sentido ao seu passado e definindo as suas aspirações para o futuro.”

Assim, a nossa memória é um grande amontoado de imagens e lembranças do

passado que repousam em nosso cérebro e basta somente um ínfimo despertar para que venha a tona nossa capacidade de imaginar e transmitir. E, para transmitir é necessário identificar algo ou alguma coisa, ou seja, reconhecer, depois evocar, envolvendo qualquer tipo de representação mental e, por fim articular, que implica em exteriorização da memória. Dessa forma “[...] uma memória só pode ser social se puder ser transmitida e, para ser transmitida, tem que ser primeiro articulada.” (FENTRESS; WICKHAM, 1992, p. 65).

Seguindo essa reflexão a memória social proporciona um conjunto de ações as quais são articuladas e transmitidas através de processos estruturados e organizados, formando uma sociedade institucionalizada que armazena e dissemina para construção de sua Memória Institucional.

Uma instituição é uma obra coletiva, um fenômeno social e cultural, que se instituem no âmbito das relações sociais. São construídas historicamente ao longo do tempo e trazem consigo, em seu processo constituinte, mecanismos de controle social, estabelecendo regras e padrões de conduta que garantem seu funcionamento e o exercício de suas funções reprodutoras, que tendem à estabilidade e obedece a certa regularidade (COSTA, 1997).

Segundo o argumento de Nassar (2007) a construção da Memória Institucional está vinculada a história e que uma narrativa, seja ela individual ou coletiva social ou organizacional estruturada, foi ou é representativa para cada um, e o relevante é registrado. Afirma, também, que a memória institucional promove a preservação do capital emocional e intelectual do patrimônio técnico e informativo, tangível e intangível do indivíduo e da instituição. Nesta mesma perspectiva, Barbosa (2010, p. 8), conclui em seu estudo que Memória Institucional “[...] é a narrativa entre múltiplas narrativas possíveis dentro do contexto organizacional e sua construção necessita ser alicerçado naquilo que foi ou é considerado relevante para cada indivíduo, para o grupo ou para organização.”

Neste contexto, percebe-se que a Memória Institucional está diretamente relacionada à espaços que conservam e preservam a memória, tais como as bibliotecas, que constroem ao longo do tempo lugares de memória. E, uma definição objetiva e secular considera as bibliotecas um lugar de memória e de preservação do patrimônio intelectual e documental, como afirma Chartier (2002, p. 30), “[...] como espaço dinâmico e vivo, tendo como uma das tarefas fundamentais colecionar, proteger, inventariar e, finalmente tornar acessível à herança da cultura escrita.”

O vínculo com a época passada faz com que as pessoas possam ter a consciência de que conseguiram suportar e compreender as transformações. Pierre Nora (1993, p.13) afirma, “o lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é

preciso criar arquivos; museus; bibliotecas; coleções; santuários; monumentos, [...] atas, porque essas operações não são naturais [...].”

Nora (1993) afirma que como lugar de memória é necessário que as bibliotecas tenham um significado no sentido material, simbólico e funcional, atuando em conjunto sob óticas diferentes. Para o autor,

Mesmo um lugar de aparência puramente material, como um depósito de arquivos [bibliotecas], só é lugar de memória se a imaginação o investe de uma aura simbólica. Mesmo um lugar puramente funcional, como um manual de aula, um testamento, uma associação de antigos combatentes, só entra da categoria se for objeto de um ritual. Mesmo um minuto de silêncio, que parece o exemplo extremo de uma significação simbólica, é ao mesmo tempo o recorte material de uma unidade temporal e deve, periodicamente, para uma chamada concentrada da lembrança (NORA, 1993, p. 21-22).

Nas práticas das bibliotecas organiza-se, armazena-se e cria-se uma série de instrumentos ligados à preservação e à difusão da informação e do conhecimento gerado. Estabelecem-se códigos e signos para registrar e disseminar essas atividades, pois elas são lugares de memória, e se configuraram em ambientes físicos ou virtuais, servindo para apoiar à salvaguarda da materialidade simbólica como forma de preservação da memória institucional e coletiva. Como expõe Silva, Novy e Cardoso (2014, p. 4962), “A experiência de organização, em sua diversidade acumula e produz um grande número de registros que sinalizam os caminhos percorridos por ela, possibilitando a construção de seu conhecimento e de sua identidade.”

Neste processo, a gestão ambiental inicia-se quando se é possível à organização implementar um planejamento, promovendo ações com adaptações ou modificações no ambiente natural, de forma a ajustá-lo às necessidades individuais ou coletivas de uma determinada comunidade. Assim, o elemento humano é o grande transformador do ambiente natural, provendo adaptações nas mais variadas localizações climáticas, geográficas e topográficas (PHILIPPI JR.; ROMÉRO; BRUNA, 2014).

A gestão ambiental tem adquirido cada vez mais destaques institucionais e organizacionais. “A gestão enquanto ação socioambiental sustentável é uma prática exigida das organizações, requerendo nova atitude dos seus atores, que necessitam adequarem-se a uma série de instrumentos, [...]” (SCHOSSLER; MORIGI, 2011, p. 20). Além disso, a gestão ambiental torna-se uma tarefa desafiadora para a questão do desenvolvimento sustentável, com objetivos permanentes de proteger o ambiente e enfrentar as evidentes ameaças ao nosso planeta.

Assim, o papel da biblioteca à adoção de ações que visam a responsabilidade socioambiental no atendimento a seus usuários e dos serviços oferecidos, dentro dos padrões de excelência, requer novos planos, programas e projetos que estão diretamente vinculados com as competências acumuladas, inserção e integração com o ambiente natural e social como um todo (ARRUDA, 2009).

Dentro deste contexto, a biblioteca universitária através da ação dos bibliotecários, enquanto mediador da informação e do conhecimento, juntamente com a equipe de trabalho, auxiliará os usuários, apoiando-os a preservar e difundir a memória institucional a partir de estratégias da gestão documental. Neste processo de construção, a biblioteca universitária atua no desenvolvimento das atividades de seleção, armazenamento, organização, disseminação e circulação dos conhecimentos gerados por várias gerações.

3 MEMÓRIA INSTITUCIONAL E A BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENGENHARIA (BIBENG) DA UFRGS

A biblioteca universitária não tem só a função de preservação da memória institucional, tem também, o objetivo de disponibilizar informações claras e precisas, contribuindo para a produção do conhecimento e para o desenvolvimento da instituição, de seus indivíduos e da sociedade.

A BIBENG é responsável pelos serviços de informação bibliográfica da Escola de Engenharia, atendendo suas diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão. É depositária da produção intelectual de docentes e técnicos dessa unidade acadêmica e integra o Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBU). O acervo é constituído por 32.500 livros e 1.413 títulos de periódicos, sendo essas suas coleções mais importantes, embora disponibilize, também, normas técnicas nacionais e internacionais, CDRoms, DVDs e outros materiais bibliográficos, cobrindo assuntos da área de Engenharia e correlatos de excelente qualidade técnica. Gerencia o desenvolvimento da coleção bibliográfica impressa e eletrônica, em uma área de 1.300m², disponibilizando vários espaços para estudo, pesquisa e lazer em ambientes totalmente climatizados e com confortáveis acomodações (120 assentos), além de uma sala de videoconferências. Disponibiliza vários equipamentos de uso local, para fins acadêmicos e acesso a Internet.

O estudo fará um levantamento do material documental disponível na Biblioteca sobre as ações ambientais realizadas pela a Biblioteca da Escola de Engenharia da UFRGS, considerando a Política de Gestão da Biblioteca e no Plano Anual da Escola de Engenharia no período de 2011 a 2014. O mesmo será comparando com o Plano de Gestão da UFRGS 2008

– 2012; Plano de Gestão da UFRGS 2012-2016; Plano Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRGS período de 2011-2015. Assim, será possível perceber se há consonância entre a Política Gestão Ambiental da UFRGS com Planejamento Institucional de Gestão Anual da Escola da Engenharia da UFRGS e Política de Gestão da Biblioteca.

4 CONSIDERAÇÕES

A partir do projeto de pesquisa em desenvolvimento, para elaboração de dissertação de mestrado, que visa responder as questões relativas às ações proposta sobre o ambiente no planejamento anual da Biblioteca, tomando como base o Plano Anual da Escola de Engenharia e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRGS, entende-se a importância da Memória Institucional e Gestão Ambiental e suas relações com a BIBENG, partindo do pressuposto que a biblioteca é um lugar de memória cuja missão está ligada diretamente à função de preservar, organizar e disseminar os conhecimentos adquiridos através do tempo.

Os problemas ambientais trouxeram vários desafios para a sociedade e as instituições públicas e privadas. Nesse sentido, elas passaram a inserir a gestão ambiental em seus planos de ação na qual o planejamento para a tomada de decisão é parte do processo. A gestão socioambiental é uma prática exigida das organizações, promovendo uma nova consciência em relação aos usos dos recursos naturais e do ambiente.

Neste contexto, a Biblioteca como lugar da memória pode contribuir com a política de gestão ambiental da UFRGS através da gestão e da disseminação das informações ambientais. Além disso, está sendo proposta, em conjunto com a Escola de Engenharia, a criação de um produto ecologicamente sustentável a ser distribuído para a comunidade universitária, com a finalidade conscientizá-la em relação às questões ambientais.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, R. G. Unidades de informação e sustentabilidade: requisitos para organizações do conhecimento, o caso Embrapa. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.5, n.1/2, p. 28-41, jan./dez. 2009.

BARBOSA, Andréia Arruda. O lugar da memória institucional nas organizações complexas. In: CONGRESSO BRASILEIRO CIENTÍFICO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E DE RELAÇÕES PÚBLICAS – ABRAPCORP, 4., São Paulo, 2010. **Anais...** São Paulo: ABRACORP, 2010. Disponível em: http://www.abrapcorp.org.br/anais2010/GT2/GT2_Andreia.pdf. Acesso em: nov.2014.

CHARTIER, Roger. As revoluções da leitura no Ocidente. In: ABREU, Marcia (Org.). **Leitura, História e História da Leitura**. Campinas, SP: Mercado das Letras; Associação de Leitura do Brasil; FAPESP, 2002.

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. **Memória institucional**: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica. 169 fls.1997. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

FENTRESS, James; WICKHAM, Chris. **Memória social**: novas perspectivas sobre o passado. Tradução de Telma Costa. Lisboa: Teorema, 1992. (Coleção Teorema série especial).

GONDAR, Jô. O que é memória social? Quatro proposições sobre memória social. In: GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera (Orgs.). **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005. p.11-26.

_____. Memória individual, memória coletiva, memória social. **Morpheus**: Revista eletrônica em ciências humanas, v. 8, n. 13, 2008.

JACOB, Christian. Prefácio. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian (Direção). **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no Ocidente. Trad. de Marcela Mortara. Rio de Janeiro : Ed. UFRJ, 2000.

NASSAR, Paulo. **Relações públicas na construção da responsabilidade histórica e no resgate da memória institucional das organizações**. São Caetano do Sul: SP: Difusão, 2007.

NORA, Pierre. Entre a memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto história**, São Paulo, n. 10, dez. 1993.

OLIVEIRA, Eliane Braga. As concepções de memória na Ciência da Informação no Brasil: estudo preliminar sobre a ocorrência do tema na produção científica. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.3, n.3, p. 216-239, dez.2009.

PHILIPPI JR., Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. Uma introdução à gestão ambiental.. In: PHILIPPI JR., Arlindo (Coord.). **Curso de Gestão Ambiental**. 2.ed. atual. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2014. (Coleção Ambiental, v. 13).

SCHOSSLER, Giovana Beatriz; MORIGI, Valdir José. Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental: um estudo na empresa florestal de alimentos S.A em Lajeado, RS. **Destaques acadêmicos**, Lajeado, v. 3, n. 1, p. 17-25, 2011.

SILVA, Simone de Assis Alves; NOVY, Gabriel Felipe Candido; CARDOSO, Ana Maria Pereira. Memória institucional e recursos digitais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ECI, UFMG, 2014.p. 4959- 4970.